

Aplicação é uma saída

Alfredo Pires, da KPMG, aconselha manter distância dos ativos de risco — ouro e dólar. “Quem não está acostumado a atuar nesses mercados pode sofrer prejuízo, ainda mais que os dois investimentos têm apresentando maus resultados nos últimos dois meses”. A única razão para comprar dólar no mercado paralelo é que, como o ágio tem andado muito baixo, o dólar está relativamente barato, indicando um bom momento para compra.

“Entretanto, quem optar por investir em dólar deve estar consciente que somente terá retorno dentro de dois ou três meses, que é o prazo que a moeda levará para se recuperar — aconselha um analista de mercado, que considera o ouro um bom investimento, mas restrito a grandes investidores, o que dificulta o acesso de qualquer pessoa. “Apesar de perder para as aplicações financeiras, o ouro é um investimento seguro contra as oscilações da economia e a médio prazo, deve proporcionar ganhos reais”.

Antônio Paes, diretor da empresa de consultoria HC e AP, é enfático ao afirmar que qualquer investidor, pequeno, médio ou grande, deve “dividir os ovos em várias cestas, para compensar as perdas de alguns, com os ganhos adquiridos em outros”.

As bolsas de valores são indicadas apenas para quem tem grande volume de capital disponível e conhece o mercado à fundo, por que os riscos de perdas são muito grandes — avisa Paes.

De qualquer forma, a maioria dos técnicos e economistas apostam que o dinheiro liberado dos cruzados novos e a segunda parcela do 13º salário terá um destino certo: as lojas. A recessão fez as vendas caírem brutalmente, mas o comércio aposta que não há como resistir aos apelos de compras de final de ano. Cada loja se prepara para disputar cliente por cliente, oferecendo desde descontos nominais, em alguns casos chegam a ser reais, até facilidades de pagamento.